

Entretanto, ao dia claro,  
 A morta estava a mexer,  
 Aquele corpo cansado  
 Começara a reviver.  
 Veio médico. Auscultou-a,  
 Dizendo com alegria  
 Que ela somente sofrera,  
 Grave catalepsia.  
 Desiludido e assustado,  
 Téu caiu, em desconforto...  
 Dando entrada no hospital,  
 O coitado estava morto.

## PEDACINHO

Uma queixa descabida,  
 Uma fofoca qualquer,  
 Seja nascida de homem,  
 Seja feita por mulher;  
 Uma frase de ironia,  
 Uma anedota travessa  
 Que ponha o ouvinte alopado,  
 Com minhocas na cabeça;  
 Um grito disparatado,  
 Um gemido sem razão;  
 Uma conversa comprida  
 Para dizer “sim” ou “não”;  
 Uma resposta infeliz,  
 Um gesto de desacato,  
 Uma nota de azedume,  
 O gosto pelo boato...

Tudo isso é um pedacinho  
Da treva posta em ação,  
Provocando a nossa queda  
Nas tramas da obsessão.

## O PRESENTE

Já se fizera mania  
Em Joaquim Serapião...  
Vivia rogando auxílio  
Em toda reunião.  
Na sessão de voz direta,  
Usando calma sem fim,  
A entidade na cabine  
Reconfortava Joaquim.  
O irmão Quintino Elentério,  
Ali materializado,  
Estava sempre disposto  
Para incessante recado.  
A declarar-se doente,  
Embora a mostrar-se forte,  
O moço pedia amparo,  
Guardando o medo da morte.